

Estrela Dalva

Vitória Ribeiro de Azevedo Dias¹

Todas as noites eu olho pro céu na esperança de esbarrar com ela: Minha estrela Dalva
Que ao contrário do que eu pensava, os cientistas dizem que pela lógica não é uma estrela,
mas o planeta Vênus marcando presença ao amanhecer
Igualzinha a ela, que não passava despercebida em lugar nenhum
Chamam também de estrela matutina
Ficando cada vez mais parecida, porque é assim que eu lembro dela
Saia tão cedo pra trabalhar e voltava tão tarde que na minha inocência de criança achava
que ela nem existia
Sumia e aparecia tal qual magia
Eu até comparava com os filmes que passavam na televisão e achava que aquilo tudo era
de mentira
Por que a criança do lado de lá tem uma avó diferente da minha?
Por que ela limpava, passava e cuidava da neta de outra família?
E no seu tempo livre, arrumava sua casa que já estava limpa
Poucos anos de idade é claro que eu não entendia
Não entendia que toda mulher preta tem uma história triste pra contar, e essa é a dela
Mais de 30 anos trabalhando de doméstica
Tive que me acostumar com a sua ausência
Sua patroa até falava que você era como da família, mas sua individualidade não existia
Essa herança escravocrata nos rodeia até hoje
Mesmo eles tentando apagar nossa memória, nossa história
Eu via com meus próprios olhos a chibata batendo nas suas costas
Um sofrimento calado aceitando um lugar que, a vida toda, disseram que era seu
E enquanto isso acontecia, não sei se percebeu que sua neta cresceu
E como eu vou te culpar por isso?
Seria injusto demais
Seria ignorar todo amor, carinho e preparo dedicado mesmo com o cansaço acumulado
Seria diminuir sua dor
Seria não enxergar com cuidado tudo que você passou e todo legado que deixou

¹ Graduanda em Ciências Sociais (Licenciatura) pelo Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal Fluminense (UFF) em Campos dos Goytacazes.

E essa homenagem não passaria de uma história mal contada
E eu não faria isso, pois devo muito a você
Nos criou em casa de bamba, onde todo mundo bebe e todo mundo samba
Enxergou minha conexão com a música, com a bossa e me deu meu primeiro violão
Final de semana era certo ouvir o som do pandeiro, cavaquinho e percussão
Devo minha musicalidade a você
Devo a arte, a força de vontade
E foi triste ver um coração que não cabia dentro do peito parar de bater
Ela nos deixou
Deixou livros de receitas disputados por toda família
Todo mundo queria o ingrediente secreto daquele bolo de limão que só ela sabia
Nos deixou coragem
Nos deixou saudade
É por isso que hoje eu faço essa homenagem
Obrigada por ter me ensinado a viver e não ter a vergonha de ser feliz
Tocar e cantar
Me ensinou a beleza de ser uma eterna aprendiz
Me ensinou que a vida devia ter sido bem melhor pra senhora, Vó
Mas pra mim será
Porque hoje nada impede que eu repita “É bonita, é bonita e é bonita”.